



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA GISELE MARTINS COSTA

**O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO
CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

MARIA GISELE MARTINS COSTA

**O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO
CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nathalia Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837I Costa, Maria Gisele Martins.

O livro didático e a construção do pensamento geográfico no contexto do novo ensino médio [manuscrito] / Maria Gisele Martins Costa. - 2024.

30 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Nathália Rocha Morais, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Ensino de geografia. 2. Novo ensino médio. 3. Programa Nacional do Livro e do Material Didático. 4. Pensamento geográfico. I. Título

21. ed. CDD 372.89

MARIA GISELE MARTINS COSTA

O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO
CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 21/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nathália Rocha Morais** (***.713.834-**), em **28/11/2024 19:32:25** com chave **a481ccccadd811ef96361a7cc27eb1f9**.
- **Luciano Guimarães de Andrade** (***.945.454-**), em **28/11/2024 20:24:58** com chave **fba39308addf11efb2291a7cc27eb1f9**.
- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **28/11/2024 20:44:36** com chave **ba0bcb2eade211ef927d1a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 24/12/2024

Código de Autenticação: b53839



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	6
3	O PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR	8
4	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NORTEADOR DA APRENDIZAGEM	9
5	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO: HISTÓRICO E IMPLICAÇÕES	10
5.1	PNLD e o Mercado Editorial	12
5.2	PNLD 2021 e o Novo Ensino Médio	12
6	MODERNA PLUS: OBRA, EXECUÇÃO, E A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS	13
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	APÊNDICE A	27

O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

THE TEXTBOOK AND THE CONSTRUCTION OF GEOGRAPHIC THOUGHT IN THE CONTEXT OF THE NEW HIGH SCHOOL

Maria Gisele Martins Costa

RESUMO

A reforma do Ensino Médio, estabelecida pela lei 13.415/47 é vista como um instrumento para moldar a educação de acordo com as demandas do mercado, formando mão de obra qualificada para atender aos interesses do capital e transformando a escola em um instrumento de reprodução do sistema capitalista. As mudanças no currículo, apoiadas por grupos políticos e organizações, impactam diretamente sobre algumas áreas do conhecimento, entre elas a geografia, que passam a sofrer com sua desvalorização e secundarização entre as disciplinas escolares. Acompanhando a reforma e a BNCC, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático muda sua configuração para o ensino médio. A partir dessa mudança, o objetivo desse trabalho é refletir acerca das limitações apresentadas pelos materiais didáticos elaborados para o novo ensino médio no que concerne a construção do pensamento geográfico do educando, avaliando a dificuldade dos professores de geografia quanto à abordagem dos conteúdos geográficos diante de uma carga horária limitada e de materiais didáticos cada vez mais enxutos. Como procedimentos metodológicos recorreu-se à busca bibliográfica e documental, e a análise dos materiais didáticos utilizados pela rede de ensino do estado da Paraíba. Através da pesquisa verificou-se que os docentes encontram grandes entraves no que se relaciona ao uso dos materiais didáticos isso em decorrência de sua sintetização excessiva que afeta diretamente as abordagens geográficas.

Palavras-Chave: ensino de geografia; novo ensino médio; PNLD; livro didático; pensamento geográfico.

ABSTRACT

The reform of secondary education, established by law 13.415/47, is seen as an instrument to shape education according to market demands, training qualified workers to meet the interests of capital and transforming schools into instruments for reproducing the capitalist system. The changes in the curriculum, supported by political groups and organizations, have a direct impact on some areas of knowledge, including geography, which are now suffering from its devaluation and secondary status among school subjects. In line with the reform and the BNCC, the National Program for Books and Teaching Materials changes its configuration for secondary education. Based on this change, the objective of this paper is to reflect on the limitations presented by the teaching materials developed for the new secondary education regarding the development of students' geographic thinking, evaluating the difficulty geography teachers have in approaching geographic content given the limited workload and increasingly limited teaching materials. As methodological procedures, bibliographic and documentary research was used, as well as the

analysis of teaching materials used by the education network of the state of Paraíba. Through the research, it was found that teachers encounter major obstacles in relation to the use of teaching materials, due to their excessive synthesis, which directly affects geographical approaches.

Keywords: teaching of geography; new high school; PNLD; textbook; geographical thought.

1 INTRODUÇÃO

A estrutura educacional brasileira, sobretudo a etapa do ensino médio, vem sendo alvo de transformações recorrentes para atender a interesses específicos no cenário da nova ordem mundial. Com a solidificação do neoliberalismo, a necessidade de se gerar mão de obra técnica e barata coloca a escola como instrumento de reprodução do sistema capitalista, a fim de atender a esses interesses.

O capitalismo, em sua essência, é incorrigível, e estratégias reformistas são anuladas pela própria lógica do sistema, que por sua natureza, sobrevive de crises. As grandes transformações sociais ocorrem a partir da adaptação da educação a suas próprias necessidades, produzindo seres conformados e produzindo conhecimento apenas para a máquina do capital. Conforme afirma Mészáros (2008 p. 51), “Toda grande transformação social envolve a necessidade de manter sob controle o estado político hostil que se opõe, e pela sua própria natureza deve se opor”.

A reforma do ensino médio, instituída pela lei 13.415/17, é a etapa final de um processo iniciado em 2013, com elementos semelhantes ao PL 6840/13, fundamentado por organizações como o Escola sem Partido e o movimento Todos pela Educação. Sancionada em 2017, a lei que define o Novo Ensino Médio acompanha um conjunto de medidas governamentais, como a PEC 55, que institui o novo regime fiscal e as reformas trabalhista e da previdência (Ferretti, 2018). Tais reformas prezam por atender ao sistema e representam um acinte aos direitos dos cidadãos, entre eles o direito a educação, previsto na Constituição Federal, em seu artigo 205, que afirma a educação como direito de todos e dever do estado (Brasil, 1988).

Com a alegação de que a etapa do ensino médio se mostrava ineficiente e fracassada, e que a organização do currículo representava parte das razões para os altos índices de evasão escolar, grupos políticos se articularam para propor a reforma de modo que se fosse criada uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC, atendendo, assim, a um padrão de sociedade alinhado as necessidades do capitalismo, o que coloca a escola como produto de uma lógica mercadológica com o único objetivo de formar força de trabalho facilmente manipulada (Giovamelti, 2023).

Nesse cenário, a Geografia tem sua autonomia ameaçada enquanto disciplina e passa a ser abordada como parte da área das denominadas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, nas quais também se encontram incluídas as disciplinas de História, Filosofia e Sociologia. Além da redução da carga horária da disciplina, é evidente nos termos da lei a tentativa de tecnização dessas disciplinas, com o claro

objetivo de alienar os alunos, retirando sua capacidade de exercício do pensamento crítico, um princípio comum às ciências humanas.

Como instrumento de concretização de todas essas medidas, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD de 2021, a editora Moderna elaborou a coleção Moderna Plus, com seis volumes para as ciências humanas, a serem trabalhados nos três anos do ensino médio. A partir da experiência com a utilização de tais recursos no Programa Residência Pedagógica – CAPES, o objetivo desse trabalho é refletir acerca das limitações apresentadas pelos livros didáticos elaborados para o novo ensino médio no que concerne a construção do pensamento geográfico do educando, avaliando, através dos livros e documentos disponibilizados, a dificuldade dos professores de geografia na execução de sua disciplina com a carga horária reduzida e um livro didático limitado.

A escolha do tema se justifica pela sua relevância no campo da educação, especialmente no ensino de geografia. Para além da discussão sobre a lei 13.415/2017 e suas particularidades, é preciso enfatizar as consequências na prática docente em sala de aula, desde sua implementação em 2021. Nesse contexto, tornou-se relevante discutir a reformulação dos livros didáticos, que são recursos essenciais para o suporte metodológico tanto de professores quanto de alunos, contribuindo diretamente para a qualidade do ensino e o aprendizado. A revisão e atualização desses materiais são fundamentais para que eles acompanhem as mudanças nas abordagens pedagógicas, nas necessidades educacionais contemporâneas e nas novas demandas curriculares.

O trabalho encontra-se organizado em seis partes. Inicialmente apresenta-se o caminho metodológico para a efetivação do estudo, por acreditar na importância de esclarecer ao leitor o caminho percorrido para esta construção; em seguida propõe uma breve reflexão acerca do pensamento geográfico no contexto da geografia escolar e da importância do livro didático no cenário ensino-aprendizagem.

Sequencialmente apresentam-se considerações sobre o Programa Nacional do Livro Didático e, mais especificamente, são abordadas as características e repercussões do material organizado pela editora Moderna Plus e utilizado pela rede estadual de ensino da Paraíba.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir da perspectiva de pesquisa qualitativa, que segundo Creswell (2007 p. 186), “é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados”, ou seja, descreve os fenômenos a partir de sua própria visão, com base na literatura existente acerca do tema.

Como procedimentos metodológicos podem ser mencionadas algumas etapas, estas elucidadas a seguir.

Inicialmente foi realizada busca teórica inerente às temáticas em estudo, esta sistematizada no Quadro 01:

Quadro 01- Sistematização do aporte teórico da pesquisa.

ITEM	TÍTULO	OBJETIVO	ALGUMAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS
------	--------	----------	--------------------------------

3	O pensamento geográfico na geografia escolar	Discutir a geografia escolar e refletir acerca do conhecimento geográfico como resultado de um modo de pensar único, o pensamento geográfico.	Copetti (2011), Copati (2018) e Cavalcanti (2019)
4	Importância do livro didático enquanto recurso didático norteador da aprendizagem	Demonstrar a importância do livro didático como aporte metodológico para o professor.	Rua (1998) Pontuschka (2009) e Silva (2012).
5	Programa Nacional do Livro Didático: histórico e implicações	Analisar os objetivos e objetos do programa até o PNLD 2021, pós reforma do ensino médio.	Höfling (2000), Miranda; Luca (2004) e Freisleben; Kaercher, (2022)
6	Moderna Plus: obra, execução, e a abordagem dos conteúdos geográficos.	Analisar a obra e seus objetivos, e abordar como os conteúdos da geografia estão organizados.	Moderna (2020)

Fonte: organização da autora, 2024.

Para a fundamentação dessa pesquisa, se realizou uma revisão bibliográfica a partir de autores importantes para a Geografia, sobretudo no que se relaciona à área de ensino. Alguns nomes consultados foram Cavalcanti (2019), Copati (2018) e Copetti (2011), que exploram em suas obras o conhecimento geográfico e os processos que o envolvem, refletindo assim acerca das limitações em sala de aula que o professor vem enfrentando a partir da redução da carga horária do novo ensino médio e, principalmente, a supressão de conteúdos no novo formato do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD).

Em seguida, a pesquisa documental se deu acerca dos trâmites que envolvem a lei 13.415/2017, que institui o Novo Ensino Médio e a Lei 9131/95. Conforme Resolução CNE/CP nº 2, 2017 esta lei “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” (Brasil, 2018), e o DECRETO Nº 9.099, de 2017, que dispõe sobre o novo formato do PNLD, que passa a se chamar Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

Complementarmente, mas não menos importante, foi realizada entrevista com a professora preceptora do Programa Residência Pedagógica (2022 – 2024) uma vez que, a experiência do programa, e da utilização dos livros didáticos, foi compartilhada.

A realização da entrevista deveu-se ao fato de acreditar que este recurso:

[...] permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o

aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável (Ludke e André, 1986, p. 34)

O sentido de tal utilização gravita sobre a necessidade estabelecer ratificar a análise documental e dos materiais didáticos, assim como estreitar os laços entre academia e escola valorizando a voz dos docentes.

3 O PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

A forma como a geografia é ensinada nos espaços escolares é um dos pilares principais das discussões que envolvem a ciência geográfica, principalmente a dicotomia entre a geografia escolar e a geografia acadêmica. Numa visão ultrapassada, a geografia escolar é vista sob a perspectiva de uma disciplina mnemônica, sem finalidade e na qual os alunos tendem simplória memorização dos conteúdos que são sintetizados ao máximo pelos professores.

Para Callai (2011), a geografia escolar é uma criação particular da escola, criada a partir de sua própria dinâmica e realidade, e a “educação geográfica” é construída a partir da significação dos conteúdos da academia junto ao contexto da escola, e essa significação ocorre a partir de raciocínios espaciais particulares da geografia. O maior desafio dos professores é tornar esses conteúdos significativos para os alunos, de modo que reconheçam sua própria identidade e pertencimento em um mundo globalizado que preza pela homogeneidade.

Como enfatiza Rego e Costella (2019), os termos “ensino” e educação”, apesar de se relacionarem de modo indissociável, são distintos em sua natureza. O ensino diz respeito a uma transmissão de conhecimentos mais metódica e formal, através dos conteúdos regulares do currículo, e a educação, por sua vez, de modo mais abrangente inclui a vivência do sujeito enquanto cidadão em sua própria realidade, considerando classe social, gênero, faixa etária, nacionalidade, englobando assim diversos “ensinos” em sua existência.

A escola na sociedade moderna é essencial ao sistema capitalista e funciona como campo de reprodução de ideologias com o objetivo de gerar mão de obra, mas simultaneamente, com disciplinas como a geografia, pode se tornar um lugar de libertação, com o desenvolvimento do raciocínio crítico (Vesentini, 2008).

Para Cavalcanti (2019), as disciplinas escolares, incluindo a geografia, se tornam instrumentos a serem acionados na construção da cidadania e no desenvolvimento do sujeito para com o mundo, e a geografia escolar e a acadêmica são modalidades distintas e interdependentes, mas ambos motivados por um modo de pensar único. O conhecimento geográfico é produto de um pensamento geográfico, obtido através da significação dos conteúdos por conceitos, informações e teorias.

O conceito de pensamento geográfico adotado por esse trabalho é abordado por outros autores com outras nomenclaturas, como raciocínio geográfico, pensamento espacial, entre outros.

Ainda segundo Cavalcanti (2019), o conhecimento geográfico é obtido através da capacidade do aluno de pensar geograficamente, e o raciocínio seria a operação desse pensamento. Ela afirma, que:

O pensamento geográfico é parte de um processo de desenvolvimento de funções psicológicas que ocorre continuamente nos sujeitos (estudantes) em processo de formação de conceitos geográficos (cotidianos e científicos: lugar, paisagem...) e no exercício articulado de raciocínios cognitivos genéricos (memorização, análise, síntese) e mais específicos para a Geografia (observação, comparação, conexão, descrição), que são representados/apresentados de diferentes maneiras, articulados em diversas partes (Cavalcanti, 2019, p. 96)

Ou seja, o conhecimento geográfico é obtido através do exercício do pensamento geográfico, que por sua vez se desenvolve a partir da ânsia do sujeito por respostas.

A multiescalaridade da geografia, ou seja, a capacidade do sujeito de relacionar os conteúdos através de diferentes escalas possibilita que o educando analise os fenômenos, considerando sua localização e descrevendo as características do espaço geográfico, de modo a interpretar os processos e interações entre os diferentes componentes espaciais de sua própria realidade. A estruturação dos conceitos de espaço, tempo e escala condiciona os alunos a operar o raciocínio geográfico (Ascensão; Valadão, 2014).

A inquietação acerca de um determinado fenômeno é o que traz a atenção do aluno para a sala de aula, os instigando a construir esse pensamento geográfico. Nesse cenário, o professor deve atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno como protagonista e tornando os conteúdos abordados significativos, trazendo-os para a realidade em que a escola está inserida.

4 IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NORTEADOR DA APRENDIZAGEM

Na era da informação e com a ascensão da tecnologia, os professores viram a necessidade de levar para a sala de aula as mais diversas ferramentas didáticas tecnológicas, porém um recurso considerado por muitas vezes obsoleto e desaproveitado, ainda é o principal referencial metodológico na preparação de aulas: o livro didático.

Mesmo com críticas, o principal fator para que o livro didático continue sendo o recurso didático mais comumente utilizado em sala de aula advém da flexibilidade das editoras em adaptar o material produzido às mudanças de paradigmas, alterações dos programas oficiais de ensino e principalmente, a renovações de currículos (Silva, 2012).

Levando em consideração a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, que não tem acesso, ou tem de forma limitada a recursos tecnológicos, o livro por muitas vezes é o único material disponível para os alunos terem em mãos, e em alguns casos, apenas o professor tem acesso. Outro ponto a ser considerado é a precarização do trabalho docente, onde um professor tem uma múltipla jornada de trabalho em mais de uma escola, com inúmeras turmas, para poder ter uma remuneração um pouco melhor. O planejamento de aulas nesse contexto é afetado, o que o leva a usar o livro didático como o principal intermediador no processo de ensino-aprendizagem (Rua, 1998).

Como especifica Diaz (2012), o livro didático tem uma configuração estratégica, a partir de sua organização, de trazer em seu conteúdo de maneira

prática os componentes do currículo a ser seguido em sala de aula de forma organizada e sequenciada, o que facilita na preparação e execução das aulas.

Contudo, esse trabalho não tem como objetivo idealizar o livro didático como a ferramenta pedagógica perfeita, porque, é preciso reconhecer que pode se tornar um instrumento difusor de ideologias que contemplam aos interesses de quem os elaboram, esses que servem uma lógica maior, a lógica do capital. Além disso, a utilização do livro como principal e única como estratégia didática em sala de aula, se mostra ineficaz.

Assim como qualquer outra ferramenta, a eficácia ou não do recurso didático cabe ao professor que o utiliza, desde a escolha do material, que precisa levar em consideração os aspectos da geografia, até a sua utilização, como instrumento auxiliar metodológico de formação do pensamento geográfico (Pontuschka, 2009).

Na geografia, em específico, as diversas linguagens presentes na maioria dos livros didáticos, como imagens, mapas e gráficos possibilitam que o aluno consiga estabelecer uma relação entre o conteúdo trabalhado e a sua própria realidade, além de ser, por muitas vezes, o único livro a que o aluno tem acesso. E ao professor, cabe usar o recurso a seu favor, como suporte metodológico, mas sem a dependência a que se remete ao tradicionalismo (Copati, 2018).

5 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: HISTÓRICO E IMPLICAÇÕES

A distribuição de livros e materiais didáticos já passou por várias esferas e órgãos, tendo origem documentada a partir do Decreto-Lei 1006, responsável pela criação da Comissão Nacional do Livro Didático, onde se deliberou as condições para a produção, comercialização e utilização dos materiais didáticos, que até então não atendiam a muitos critérios quanto a veracidade de informações e linguagem adequada. Consolidou-se na esfera federal a responsabilidade por essa regularização, em 1945, através do Decreto-Lei 8460, dando ao estado o total controle pelos materiais didáticos de todos os estabelecimentos de ensino no território brasileiro.

Após esse período, alguns órgãos e comissões foram criadas a fim de descentralizar as funções do estado, como: a Fundação Nacional de Material Escolar (Fename), em 1967; a Comissão do Livro Técnico e Didático (Colted), em 1966; e o Instituto Nacional do Livro (INL), em 1972. No mesmo ano, se instituiu o Programa do Livro Didático (Plid), de responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, com a função de promover, junto as editoras, a co-edição dos materiais didáticos, função essa posteriormente atribuída a Fundação de Assistência ao Estudante, em 1983. Só a partir de agosto de 1985, através do Decreto-Lei 91.542, o Programa passa a se intitular Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tendo seus objetivos, parâmetros e alcance largamente expandidos (Höfling, 2000).

Atualmente, o PNLD detém a responsabilidade de avaliar os materiais didáticos e disponibilizar os materiais aprovados aos professores de todo o Brasil através dos guias de escolha, ficando a cargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), junto ao Ministério da Educação (MEC) executar os editais de disponibilização dos materiais didáticos e literários e a logística de distribuição e remanejamento desses materiais (Quadro 02), regulamentado pelos Decretos 12.021/2024 e Decreto 9.099/2017 (Brasil, 2024).

	MEC	FNDE	Redes de ensino	Gestores	Professores
Função	Planejamento e construção de editais	Elaboração de editais e parceria com o MEC	Gestão e monitoramento da utilização	Recebimento e utilização dos materiais	Participação na escolha de títulos
	Avaliação pedagógica e divulgação de resultados	Gestão do processo de compra e distribuição	Infraestrutura e equipes para execução	Registro e participação efetiva	Alinhamento com proposta pedagógica
	Avaliação pedagógica e divulgação de resultados	Controle de qualidade e monitoramento	Controle e distribuição eficiente	Controle e conservação dos materiais	
	Avaliação contínua do programa	Descarte responsável e avaliação periódica	Fiscalização e ações preventivas	Cumprimento de obrigações e prestação de informações	

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do FNDE (2024).

O Ministério da Educação (MEC) especifica e detalha cada uma das etapas a serem seguidas no processo de escolha e distribuição dos materiais, sendo elas: Inscrição, a depender da verificação de requisitos estabelecidos; Avaliação Pedagógica, buscando garantir a qualidade do material; Habilitação, que diz respeito a fase de regularização jurídica dos contratos firmados entre os envolvidos na elaboração; Escolha, a partir do Guia do PNLD; Negociação, com o processamento dos dados; Aquisição, a efetivação da contratação; Distribuição, que engloba a produção dos materiais e entrega nas escolas; e por fim, o Monitoramento e Avaliação (Brasil, 2024)

Na etapa de Escolha, a equipe pedagógica deve analisar as obras selecionadas a partir do guia do livro didático e alinha-lo ao Projeto Político-Pedagógico da escolha e estabelecer seus próprios critérios no que diz respeito a utilização em sala de aula.

A execução do programa é realizada de forma alternada, incluindo os quatro segmentos da educação: infantil, anos iniciais do fundamental, anos finais do fundamental e ensino médio, e a distribuição pode ocorrer por ciclos próprios, de 3 em 3 anos, ou edições independentes.

Em meio a todas essas modificações entre órgãos e programas no que diz respeito a elaboração, comercialização e distribuição dos livros didáticos, o mercado das editoras privadas se fortalece no Brasil, usando o estado como principal financiador.

5.1 PNLD e o mercado editorial

No contexto da ditadura militar a educação era vista como um meio privilegiado para difundir seus valores e condutas, e o livro didático se tornou uma peça fundamental para a concretização dessa ideologização. Era de interesse dos governos militares a massificação do uso do livro nas escolas, e para isso, houve incentivos fiscais e investimentos no setor editorial, desde que, o material apresentasse um conteúdo que estivesse de acordo com seus ideais. Para as editoras, pouco importaria a orientação do livro ou a qualidade do conteúdo, mas quanto rentável seria o material, assumindo assim uma dimensão mercadológica, o tornando um produto de venda (Miranda; Luca, 2004).

Com a evolução do programa, os critérios de escolha para coleções se tornaram mais rígidos, e por muitas vezes, o que acontece é que uma coleção excluída do processo por certos critérios pode ser reformulada e incluída no próximo ciclo (Miranda; Luca, 2004). Com isso, é gerada uma concentração em alguns poucos grupos editoriais, que formam um mercado competitivo e fortemente dependente do PNLD.

De acordo com Freisleben; Kaercher (2022), em 2014 as maiores editoras do Brasil faturaram mais de 1 bilhão de reais com a comercialização de livros didáticos, incluindo as escolas particulares, que selecionam o material a cada ano letivo, e as escolas públicas, em ciclos a partir do PNLD. Desde o início do programa, sete editoras se destacam no mercado editorial, são elas: Ática, Brasil, IBEP, FTD, CEN e Saraiva. Posteriormente, muitas dessas editoras passaram a se concentrar em grandes grupos empresariais, abrindo o mercado para o capital internacional.

A editora Moderna é controlada desde 2010 pelo grupo empresarial Santillana, que, segundo seu site, está presente em mais de 20 países no ramo educacional.

Para Höfling (2000), a presença do setor privado na aquisição de livros didáticos, pode expor o material a uma política de interesse dos próprios, e essa concentração em conglomerados internacionais compromete a natureza do processo, onde, por muitas vezes, quem se destaca nem sempre é o material mais adequado, mas a editora que consegue ter a melhor estratégia de marketing. Todo esse processo pode afetar até mesmo a escolha do professor para o livro.

5.2 PNLD 2021 e o novo ensino médio

Segundo o guia digital de escolha, disponibilizado de forma digital aos professores, o PNLD 2021 muda de nome para Programa Nacional do Livro e Material Didático, e a partir do ponto de vista normativo, segue os princípios dos:

Edital de convocação Nº 03/2019 – CGPLI, dentre as quais a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/1996), a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/17), o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017) (Brasil, 2020).

Com o novo formato os livros passam a ser organizados não mais por disciplinas, mas por áreas do conhecimento, seguindo as diretrizes da reforma do

ensino médio e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a serem desenvolvidas competências gerais e específicas, além das habilidades, as quais se inserem os “Projetos de Vida”. Essa nova divisão teria o objetivo de subsidiar o trabalho interdisciplinar dos professores, direcionando o foco dos estudantes para o seu próprio interesse, além de “ir além do conteudismo” (Moderna, 2020).

As obras incluem 6 volumes a serem trabalhados nos 3 anos do ensino médio, incluindo um livro do estudante impresso, manual do professor e uma versão digital. A obra em estudo será melhor detalhada no item que segue.

6 MODERNA PLUS: OBRA, EXECUÇÃO, E A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS.

A coleção de livros da Editora Moderna destinada às disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, denominada Moderna Plus, foi uma das obras contempladas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, para o Novo Ensino Médio. A coleção indica que exercita a interpretação e o pensamento crítico, além de preservar as especificidades de cada disciplina, além de trabalhar o “pensamento computacional” sem a utilização de dispositivos eletrônicos (Moderna, 2020).

O site da editora disponibiliza os livros de forma digital, e pelo seu caráter multidisciplinar, o sumário não indica os conteúdos a serem trabalhados por cada disciplina das Ciências Humanas. Para orientação dos conteúdos, é disponibilizado um “mapa conceitual” com as orientações a serem seguidas por cada professor da área.

O primeiro volume (Figura 1) apresenta como título “Natureza em transformação”, e segundo as instruções do Material do Professor, tem o objetivo de tratar a natureza a partir das ações do homem sobre ela.

Figura 1 - Capa do volume 1.



Fonte: Moderna, 2020

Seguindo a orientação do mapa conceitual, os capítulos a ser trabalhados especificamente pela Geografia seriam o 4, “Tempos da Natureza e Ações Antrópicas”, e o 5, “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental” (Figura 2), a serem trabalhados no primeiro semestre do 1º ano do Ensino Médio.

Figura 2 - Capítulos do sumário destinados para a geografia.

CAPÍTULO 4	Tempos da natureza e ação antrópica	82
	Natureza humanizada: do meio natural ao meio técnico	82
	Tempo geológico e relevo terrestre	83
	Recursos naturais e sustentabilidade	89
	Em pauta: Consumo consciente	90
	Tempo atmosférico e clima	91
	Tempo cíclico da água	94
	Tempo evolutivo da vida	100
	Atividades	106
CAPÍTULO 5	Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental	108
	Energia e meio ambiente	108
	Efeito estufa e emergência climática	118
	Poluição dos oceanos	119
	A polêmica dos OGMs	121
	Globalização da agenda ambiental	123
	Políticas ambientais no Brasil	127
	Direito e sociedade: Política Nacional de Resíduos Sólidos	131
	Atividades	132

Fonte: Moderna, 2020

O capítulo 4 aborda aspectos naturais e as principais características geomorfológicas da terra, para adentrar nas ações antrópicas e suas consequências nesse meio natural. Para exemplificar o relevo, são exibidos um mapa morfográfico e um mapa hipsométrico dos Estados Unidos. Ao decorrer de todo o capítulo, o livro destaca o Brasil apenas na abordagem de seus domínios morfoclimáticos.

O capítulo 5 apresenta as principais fontes de energia no mundo, e a questão da sustentabilidade, trazendo as principais conferências e tratados acerca da temática.

O segundo volume, intitulado “Globalização, Emancipação e Cidadania” (Figura 3), tem como objetivo abordar o conceito de Globalização e suas consequências em diversas esferas, do mundial ao local, a ser trabalhado no 1º ano.

Figura 3 - Capa do volume 2.



Fonte: Moderna, 2020.

Para a Geografia, as orientações indicam os capítulos 4, “O Mundo em Rede”, e o 5, “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas” (Figura 4), com a possibilidade de se trabalhar temas como a Ascensão e Consolidação do Capitalismo, e a Organização das Redes Mundiais.

Figura 4 - Capítulos do sumário destinados para a geografia.

CAPÍTULO 4	O mundo em rede	84
	A era das redes	84
	A comunicação no mundo globalizado	86
	▶ Leitura analítica: Cultura como mercadoria	88
	Fluxos e redes de transportes	93
	Práticas espaciais em rede	100
	▶ Atividades	104
CAPÍTULO 5	Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas	106
	Globalização: uma abordagem interdisciplinar	106
	Integração regional e formação de blocos econômicos	111
	Cidadania e direitos humanos	114
	Movimentos sociais e democracia	119
	Movimentos sociais como objeto de estudo	120
	Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais ..	122
	Movimentos sociais contemporâneos	123
	▶ Direito e sociedade: Femicídio passa a ser considerado crime hediondo no Brasil	127
	▶ Atividades	128

Fonte: Moderna, 2020

O conceito de redes, atualmente, é entendido como uma das categorias de análise da geografia. Como afirma Lisboa (2020, p. 25)

Em cada conteúdo que lhe é apresentado, faz-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos para uma aprendizagem efetiva. Dessa forma, entende-se que um contato introdutório com os conceitos geográficos apresenta grande potencial para possibilitar, posteriormente, o entendimento do conteúdo estudado.

Dada a importância do entendimento do conceito como introdução ao assunto, o livro não o apresenta. O capítulo aborda os fluxos de rede e traz a história dos meios de comunicação.

O terceiro volume, “Trabalho, Ciência e Tecnologia” (Figura 5), coloca como objetivo reconhecer as mudanças históricas do mundo do trabalho e compreender sua nova configuração, de modo que, auxilie os alunos a construírem seu projeto de vida alinhado ao exercício da cidadania.

Figura 5 - Capa do volume 3



Fonte: Moderna, 2020.

O volume, a ser usado no 2º ano do Ensino Médio, orienta que os capítulos 5 e 6 (Figura 6), que incluem os conteúdos de Expansão Industrial, Urbanização e Modernização da Agricultura no Brasil, sejam abordados nas aulas de Geografia.

Figura 6 - Capítulos do sumário destinados para a geografia.

CAPÍTULO 4	A divisão internacional do trabalho e a mão de obra global	82
	Expansão industrial e modelos de industrialização.....	82
	Dinâmicas da localização industrial.....	83
	Cenários regionais.....	87
	▶ Leitura analítica: O Brasil e a nova onda de manufatura avançada	92
	Fábricas globais e a exploração da mão de obra.....	93
	▶ Infográfico: As profissões no futuro	96
	▶ Atividades	100
CAPÍTULO 6	Inovação tecnológica e transformações espaciais no Brasil nos séculos XX e XXI	126
	O papel da atividade industrial na inovação tecnológica.....	126
	Características espaciais da indústria brasileira.....	127
	▶ Direito e sociedade: Legislação trabalhista no Brasil	132
	A modernização agropecuária no Brasil.....	133
	Urbanização brasileira.....	143
	▶ Atividades	152

Fonte: Moderna, 2020.

Em geral, o capítulo 4 aborda os processos de Industrialização e Desconcentração Industrial, além dos modelos de industrialização numa escala global, mencionando a questão brasileira de forma muito superficial.

O capítulo 6 retoma as discussões sobre a indústria brasileira, focando no processo de desconcentração. A questão da Urbanização é associada a modernização do campo, como fator de repulsão para a população que se via obrigada a sair do campo para a cidade por falta de trabalho. O agronegócio, ou agroindústria, é mencionado como parte significativa da economia brasileira, mas pouco se discute suas consequências para o meio natural.

O quarto volume da coleção, “Poder e Política” (Figura 7), objetiva trabalhar os conteúdos de modo a instrumentalizar o exercício da cidadania dos alunos. A orientação é para que seja trabalhado no 2º ano do Ensino Médio.

Figura 7 - Capa do volume 4.



Fonte: Moderna, 2020

No que concerne a Geografia, os temas a serem discutidos na disciplina são abordados nos capítulos 5 e 6 (Figura 8), envolvendo Território, Geopolítica e sua relação com a Geopolítica, além das questões que envolvem a Ordem Mundial Contemporânea.

Figura 8 - Capítulos do sumário destinados a geografia

CAPÍTULO 5	Territórios e fronteiras dos Estados Nacionais	106
	A geografia política	106
	Divisão político-territorial do mundo	109
	Descolonização e mudanças territoriais	119
	▶ Trabalho com fontes: Cartografia, conhecimento e poder	123
	Cartografia e geopolítica.....	124
	▶ Atividades	126
CAPÍTULO 6	Fronteiras estratégicas e disputas territoriais	128
	As fronteiras estratégicas	128
	A Guerra Fria.....	129
	Poder estadunidense	135
	Mundo multipolar	137
	Geopolítica da Antártida.....	147
	Territórios em disputa.....	148
	▶ Em pauta: Mapa Guarani Digital	151
	▶ Atividades	152

Fonte: Moderna, 2020.

O capítulo 5 introduz a geopolítica, abordando seu surgimento e a importância para a ciência e explora os conceitos de fronteira e limites, expondo sua importância para a formação dos estados. Posteriormente, é a divisão político territorial do

mundo, dando ênfase nas formas de organização dos estados, incluindo o Brasil. Grande parte do capítulo se destina a abordar as mudanças territoriais na Europa e África, incluindo o processo de descolonização. Apesar de seu título e conteúdo, o livro não apresenta neste capítulo o conceito de território.

O capítulo 6 retrata a polarização da Guerra Fria, e as transformações do mundo com a nova ordem mundial, para em seguida, abordar os fatores que fazem os territórios serem espaços de tantos conflitos. O conceito da categoria geográfica território também não é apresentado nesse capítulo.

Para o volume 5, “Sociedade, política e cultura” (Figura 9), se orienta que seja utilizado no 3º ano do ensino médio, e o foco é que o aluno compreenda como a sociedade contemporânea se relaciona com a cultura e a política.

Figura 9 - Capa do volume 5



Fonte: Moderna, 2020

Para a Geografia, segundo o mapa conceitual, os temas abordados estão presentes nos capítulos 3 e 4 (Figura 10), explorando as Dinâmicas Populacionais, a Transição Demográfica no mundo, incluindo o processo de urbanização, já abordado no terceiro volume, e por fim, as características da população brasileira.

Figura 10 - Capítulos do sumário destinados a geografia.

CAPÍTULO 3	Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais	60
	Os grandes movimentos migratórios	60
	Deslocamentos populacionais da atualidade	61
	As migrações e os desafios para o século XXI	68
	Transição demográfica no mundo	70
	▶ Em pauta: Emigração e imigração na Europa	73
	Transição demográfica no Brasil	76
	Urbanização no mundo: tendências e perspectivas.....	80
	▶ Atividades	84
CAPÍTULO 4	Brasil: diversidade cultural	86
	A nação brasileira	86
	▶ Leitura analítica: A matriz Tupi	91
	▶ Infográfico: Ancestralidade negra e desigualdades étnico-raciais no Brasil	96
	Emigrantes brasileiros e imigrantes no Brasil	101
	▶ Atividades	104

Fonte: Moderna, 2020

No capítulo 3, como exposto no sumário, são apresentados os principais movimentos migratórios, a nível mundial, suas causas e consequências. Além disso, é tratado do perfil demográfico mundial da população, tendo como consequência um alto índice de envelhecimento. O capítulo 4 trata das características da nação brasileira, destacando suas diversidades e suas origens.

O sexto e último volume da coleção apresenta como título “Conflitos e Desigualdades” (Figura 11), a ser trabalhado no último semestre do 3º ano do Ensino Médio. Segundo o Manual do Professor, seu objetivo é fomentar no aluno o pensamento crítico acerca dos temas que envolvem as tensões e desigualdades, a nível mundial.

Figura 11 - Capa do volume 6.



Fonte: Moderna, 2020

Especificamente para a Geografia, o capítulo 4 (Figura 12) retrata os principais conflitos mundiais no período pós Guerra Fria, tratando a questão do terrorismo. Seguindo as orientações do mapa conceitual, o capítulo 3, que trata da Organização das Nações Unidas (ONU), pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar juntamente a Sociologia e a História, ficando a critério dos professores atuantes a organização dessa abordagem.

Figura 12 - Capítulos do sumário destinados para a geografia.

CAPÍTULO 3	A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais.....	58
	A ONU e a busca pela paz.....	58
	Medidas de desigualdade.....	62
	A ONU no Brasil.....	72
	► Direito e sociedade: Carta das Nações Unidas.....	73
	► Atividades.....	74
CAPÍTULO 4	Conflitos regionais na ordem global.....	76
	Conflitos armados nos séculos XX e XXI.....	76
	Poderio militar.....	80
	O islã e a política.....	82
	A ascensão do terror.....	84
	Conflitos no Grande Oriente Médio.....	86
	► Infográfico: A vida em um campo de refugiados.....	90
	Instabilidades sociais e políticas na África.....	92
	Conflitos na América Latina.....	94
	► Em pauta: Conflitos armados e violência contra as mulheres.....	95
	► Atividades.....	96

Fonte: Moderna, 2020

Esse capítulo, em especial, apresenta muitos gráficos e mapas de representação que auxiliam o professor na hora da elaboração das aulas, mas as imagens não são muito bem representadas. As imagens, nesse caso, se tratando de eventos a nível global, ajudariam o aluno a se familiarizar com o conteúdo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado na introdução desse trabalho, o objetivo principal é refletir acerca das limitações do material disponibilizado para utilização nas aulas de geografia, nesse caso, a coleção de livros da Moderna, intitulada Moderna Plus, destinada a cumprir os requisitos do Novo Ensino Médio (NEM) no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) – edição 2021.

Para embasamento do trabalho, e aprimoramento da discussão, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma Professora de Geografia da rede estadual de ensino da Paraíba e Preceptora do Programa Residência Pedagógica (PRP), de 2022 a 2024 na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, em Campina Grande.

Os temas abordados na entrevista foram os critérios utilizados para a escolha da coleção Moderna Plus; O planejamento das aulas e seu referencial bibliográfico; as mudanças relacionadas ao PNLD 2021 e o Novo Ensino Médio, levando em

consideração a redução da carga horária, e como se deu essa adaptação; a forma e o conteúdo do material; a distribuição dos livros na escola; ao caráter multidisciplinar dos livros, não mais divididos por disciplina e o planejamento conjunto dos professores da área de humanas para divisão dos tópicos de cada disciplina.

Segundo a professora, os critérios utilizados para a escolha do material, mesmo com as mudanças para o Novo Ensino Médio (NEM), seguiram os mesmos padrões dos anos anteriores. A fonte do texto, a adequação da linguagem para o nível escolar, a presença de gráficos e imagens representativas e as fontes bibliográficas. A única mudança no processo se deu pela necessidade do consenso entre todos os professores da área de Ciências Humanas.

Sobre a utilização dos livros em sala de aula, a professora afirmou que são utilizados em todos os momentos, incluindo atividades e avaliações. Segundo seu relato não havia livros para todos os estudantes, nem para todas as turmas, condição que impunha a prática do revezamento para que todos tivesse acesso ao material. Atualmente, existem livros suficientes para atender a demanda da escola.

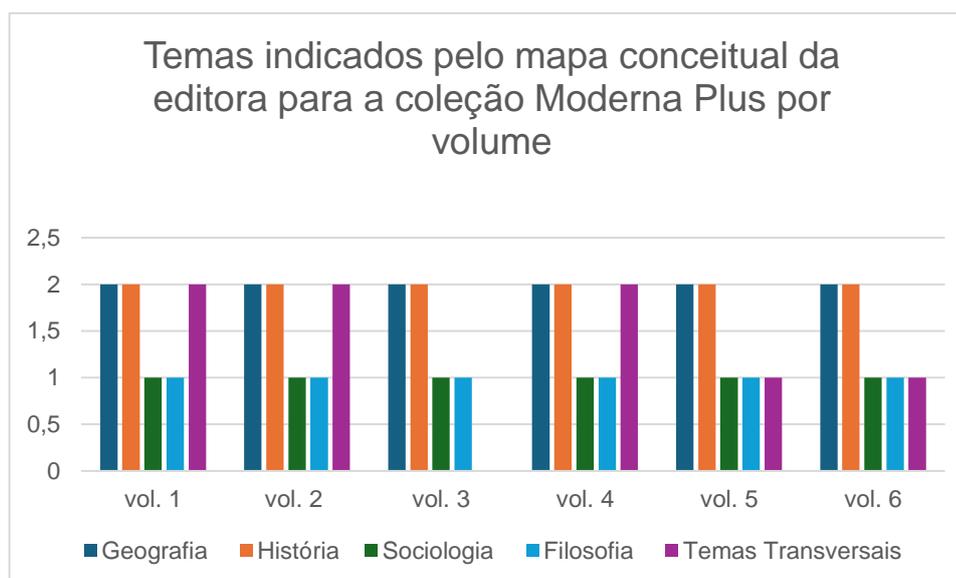
A adaptação ao material em novo formato para ela foi difícil, considerando a supressão do conteúdo e a redução da carga horária das aulas, que passava passando a apenas uma aula por semana. Segundo ela, no início houve uma resistência por parte dos professores a utilização dos novos livros, mas por exigência da direção, todos os antigos materiais, de outras edições, foram retirados da escola, de modo a pressioná-los para o uso da coleção selecionada.

Acerca do planejamento conjunto pela área de Ciências Humanas, os professores seguem as orientações do mapa conceitual e assim selecionam os conteúdos a serem trabalhados. Isso ocorre de forma geral no início do ano letivo, e de forma pontual ao início de cada bimestre, para possíveis adaptações.

Para a professora, os conteúdos abordados não são suficientes para cumprir a matriz curricular da disciplina, e se mostram ineficientes no que diz respeito as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo mais pontos negativos do que positivos.

Pela organização proposta pela editora da coleção, os livros reservam um ou dois capítulos para as disciplinas (Figura 13), e sobre a Geografia, são explorados poucos recursos como imagens, ou representações gráficas, como charges e quadrinhos, que são comuns em outros materiais do ensino médio que abordam assuntos como a Globalização e a Era da Informação. Os subtópicos são curtos e se torna difícil para o professor conectar um conteúdo com o outro, além da eminente dificuldade de como lidar com esse conteúdo interdisciplinar, sem que se torne repetitivo para o aluno.

Figura 13 - Gráfico representativo dos temas para cada disciplina no sumário.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa conceitual da editora Moderna (2020).

Pelo gráfico apresentado, é possível notar que a maior participação nos livros, a partir das orientações do mapa conceitual da editora, é de História e Geografia, com dois capítulos em cada volume da coleção. Para a Filosofia e a Sociologia, um capítulo por livro é indicado, além dos temas transversais, com indicação a serem trabalhados de forma interdisciplinar.

Esse novo formato com a divisão por áreas do conhecimento torna ainda mais difícil o planejamento das aulas dos professores, que anteriormente estavam habituados com livros de 8 ou mais capítulos inteiramente de sua disciplina. Decerto é papel do professor não se ater ao livro didático como único recurso metodológico em suas aulas, mas associado a redução da carga horária das disciplinas, um material curto e cheio de lacunas como principal recurso que os alunos têm acesso deixa um grande entrave no processo de ensino-aprendizagem, e no exercício da docência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ascensão e solidificação de um neoliberalismo conservador e excludente, movimentos como o Todos pela Educação e o Escola sem Partido, tidos como organizações não governamentais e sem fins lucrativos, mas apoiada por poderosos grupos empresariais, amparam-se na necessidade de reforma da etapa do ensino médio, para realiza-la, junto a um conjunto político, a seu próprio interesse. A Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, modifica todo o sistema educacional do ensino médio a partir da dissolução das disciplinas em áreas do conhecimento, amparadas por uma Base Nacional Comum Curricular, com carga horária reduzida, e a criação de uma base diversificada, através de itinerários formativos.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, amparado pela BNCC, e à vista disso, as diretrizes do Novo Ensino Médio, é o produto final da

dissolução da etapa educacional em um mero instrumento de reprodução da lógica do capital, onde os alunos são preparados para um mundo do trabalho precário e tidos apenas como mão de obra tecnizada. A organização do PNLD em si já é uma forma de servir ao capital, uma vez que, por mais que o processo de elaboração, aprovação, comercialização e distribuição seja mediado pelo Ministério da Educação, a concentração dessas escolhas nas mesmas editoras, que servem a grandes grupos empresariais, é mais uma forma de transformar a educação em nicho de mercado.

Com a conclusão de sua implementação em 2024, o Novo Ensino Médio já não é mais tão novo, uma vez que suas diretrizes foram novamente modificadas em decorrência da mudança de governo. Em 2025, o formato do ensino passará por uma nova reestruturação. Essa etapa educacional tem se transformado em um instrumento de poder nas mãos da política, onde diversos grupos buscam atender a seus próprios interesses, justificando suas ações pela necessidade de aprimorar o sistema educacional. Enquanto isso, os professores, que ocupam uma posição secundária nesse processo, enfrentam diariamente o desafio de se adaptar e se reinventar para cumprir as novas normativas, em meio a um evidente sucateamento das condições de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. **Scripta Nova**, Barcelona, n. 496(03), p.1-14, 2014. Disponível em: <<http://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14965/18402>>. Acesso em: 15 de jul de 2024.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Natureza em Transformação**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 1.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Globalização, Emancipação e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 2.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Trabalho, Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 3.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Poder e Política**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 4.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Sociedade, Política e Cultura**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 5.

BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Conflitos e desigualdades na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Moderna, 2020. v. 6.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programas do Livro**. <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital para escolha do PNLD 2021**. https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/pnld_2021_didatico_apresentacao

CAVALCANTI, L. da S.. **Pensar pela Geografia: o ensino e a relevância social**. Goiânia: C&A Alfa, 2019.

COPATI, C. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 74–93, 2018. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/6634](http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/6634).. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPETTI, H. La geografía escolar y los contenidos en geografía. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. DOI: 10.17227/Anekumene.2011.num1.7097. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAZ, O. R. A atualidade do livro didático como recurso curricular. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 609–624, 2012. DOI: 10.26512/lc.v17i34.3832. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3832>. Acesso em: 9 ago. 2024.

FERRETTI, C. J.. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 25–42, maio 2018. Acesso em 1. Jun. 2024.

FREISLEBEN, P. A. .; KAERCHER, A. N. . O PNLD E O MERCADO DE LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL. **Revista Ciência Geográfica**, [S. l.], v. 26, n. 01, p. 391–404, 2022. DOI: 10.18817/26755122.26.01.2022.2894. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/2894>. Acesso em: 15 out. 2024

GIOVANNETTI, C.; SALES, S. R. . POLÍTICAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: o discurso da ineficiência como justificativa para reformas. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–16, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i2.62456. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62456>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOMES, P. C da C. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P.C. da C. e CORRÊA, R. L. (orgs.).

Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HÖFLING, E. DE M.. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 159–170, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wpDJxzkpvjjDCRkmmhbzpzJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LISBOA, S. S. A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS DA GEOGRAFIA PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS ESCOLARES . **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23–35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746>. Acesso em: 22 out. 2024.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. 2°. ed. aum. São Paulo: Boitempo, 2008.

Miranda, S. R., Luca, T. R. D. (2004). O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26304806>. Acesso em 01 out. 2024

MODERNA. **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, obra didática. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/moderna-plus>. Acesso em: 20 set. 2024

SILVA, M. A.. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 3, p. 803–821, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3°. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2008. p. 14-33.

REGO, N.; COSTELLA, R. Z. Educação geográfica e Ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 1, p. 15, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59454>. Acesso em: 1 nov. 2024.

RUA, J. O Professor, O Livro Didático e a realidade vivida pelo aluno como recursos para o ensino da Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Rio Grande do Sul, p. 87-96, 1998. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39129/26309>. Acesso em: 19 jul. 2024

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)**

**DISCENTE: MARIA GISELE MARTINS COSTA
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a NATHÁLIA ROCHA MORAIS**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORA DE GEOGRAFIA, ETAPA
DO ENSINO MÉDIO, DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA E
PARTICIPANTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP).**

**TEMA: O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO
GEOGRÁFICO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO.**

-
01. Como se deu e quais critérios foram utilizados para a escolha da coleção Moderna Plus no PNLD 2021?
 02. Em relação ao planejamento das aulas, o livro didático é a sua principal referência bibliográfica? Por quê?
 03. Com relação às mudanças para o PNLD 2021, levando em consideração o NEM e a BNCC, quais foram as principais dificuldades de adaptação ao material?
 04. Em relação a nova forma e conteúdo, quais os principais pontos positivos e negativos?
 05. Sobre a distribuição dos livros na escola, como funciona? Todos os alunos têm acesso a todos os livros da coleção?
 06. Sobre a utilização dos livros em sala, qual momento da aula ele é utilizado?
 07. Uma das diretrizes do PNLD diz respeito ao caráter multidisciplinar dos livros, como se dá essa organização pelos professores das Ciências Humanas?
 08. Em todos os volumes da coleção é ofertado um “Mapa Conceitual”, apresentando todos os conteúdos abordados e a orientação para a abordagem das disciplinas específicas. Na sua opinião, os tópicos a serem abordados pela Geografia são suficientes para contemplar a matriz curricular da disciplina para o Ensino Médio?
 09. Com relação à BNCC, os livros escolhidos contemplam as habilidades e competências a serem trabalhadas na Geografia, no Ensino Médio?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que Ele me concedeu.

Á minha mãe, por todo o amor, apoio, incentivo e esforço investido para que eu pudesse estudar sem mais preocupações, sem ela eu não estaria aqui.

Aos professores do curso de Geografia, que um a um deixam um pouco de conhecimento e vivência em nosso processo formativo.

Á professora Josandra, pela orientação durante o PRP.

Á minha orientadora, Nathália, por todas as contribuições durante o curso e pela dedicação na orientação desse trabalho.

Aos meus amigos, os que estão perto e os de longe, que se tornaram família.

Aos colegas de turma por todas as experiências compartilhadas.